



GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ

Estudos Amazônicos no Ensino Fundamental

ANOS FINAIS



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



FICHA TÉCNICA

Helder Zahluth Barbalho

Governador do Estado do Pará

Hanna Ghassan Tuma

Vice-governadora do Estado do Pará

Rossieli Soares da Silva

Secretário de Estado da Educação

Júlio César Meireles de Freitas

Secretário Adjunto de Educação Básica - SAEB

Patrick Tranjan

Secretário Adjunto de Planejamento e Finanças - SAPF

Tiago Lima e Silva

Secretário Adjunto de Gestão de Pessoas - SAGEP

Arnaldo Dopazzo

Secretário Adjunto de Infraestrutura - SAI

Belmiro Neto

Secretário Adjunto de Logística - SAL

Nilce Pinheiro

Secretária Adjunta de Gestão e Regime de Colaboração - SEARC

DIRETORIAS E COORDENAÇÕES

Carla de Araújo Reis e Souza

Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Elisângela de Castro dos Santos

Coordenadoria de Educação Infantil

Maura Ruth Costa Fonseca

Coordenadoria de Ensino Fundamental I

Regina Celli Santos Alves

Diretoria de Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Adriana de Jesus Silva Souza

Coordenadoria de Ensino Fundamental II

Higor Kyuzo da Silva Okada

Coordenadoria de Ensino Médio

Mari Elisa Santos de Almeida

Coordenadoria de Ensino Técnico e Profissional e Educação em Tempo Integral

Felipe Lisboa Linhares

Diretoria de Diversidade e Inclusão

Amilton Gonçalves Sá Barreto

Coordenadoria de Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial

Giovana do Socorro dos Santos Costa

Coordenadoria de Fortalecimento da Gestão Democrática

Joana Carmem do Nascimento Machado

Coordenadoria de Educação do Campo, das Águas e das Florestas

Veraneize dos Anjos Alves

Coordenadoria de Educação Escolar Indígena

Céli Denise Corrêa da Costa

Coordenadoria de Educação Especial

Ana Cláudia de Moraes Neves

Coordenadoria de Educação de Jovens e Adultos

Francisco Augusto Lima Paes

Diretoria de Formação

Dionísio José da Costa Sá

Coordenadoria de Formação dos Profissionais de Apoio

Mauro Márcio Tavares da Silva

Coordenadoria de Formação do Magistério

Cláudia Regina Bezerra Ferreira

Diretoria de Gestão Escolar

LEITORES CRÍTICOS - SEDUC

Linguagens e suas Tecnologias

Ana Lúcia da Silva Brito

Beatriz Morrone Novaes

Elaine Valério de Azevedo

Roberto Pinheiro Araújo

Matemática

Gesson José Mendes Lima

Patrícia Feitosa Santos

Flávio Nazareno Araújo Mesquita

FICHA TÉCNICA

Ciências Humanas

Antônio Orlando Ferreira de Castro

Francisco Augusto Paes

Daniele de Souza Brito

Patrícia Carvalho Cavalcante

Ciências da Natureza

Mauro Márcio Tavares da Silva

Luciane Rodrigues

Thomas Jefferson Ferreira Messias

Estudos Amazônicos

Antônio Orlando Ferreira de Castro

Patrícia Carvalho Cavalcante

Liliane do Socorro Cavalcante Goudinho

Projeto de Vida

Flávia Maria Costa Nascimento

Elaine Valério de Azevedo

Maura Ruth Costa Fonseca

Projeto de Convivência

Maura Ruth Costa Fonseca

Milena Monteiro da Silva

Educação Financeira

Flávio Nazareno Araújo Mesquita

Gesson José Mendes Lima

Patrícia Feitosa Santos

Guia de Implementação

Júlio César Meireles de Freitas

Milena Monteiro da Silva

COLABORAÇÃO

Milena Monteiro da Silva

Raimundo Correa de Oliveira

Assessoria Estratégica do Gabinete da Secretária Adjunta de Educação Básica

EQUIPE REÚNA

Concepção técnico-pedagógica

Instituto Reúna

Consultoria pedagógica

Pablo Mattos

Coordenação técnico-pedagógica

Filomena Siqueira

Fernanda Candido Gomes

Isabella Fernanda Felix

Katia Stocco Smole

Priscila Santos de Oliveira

Verônica Mendonça

Guia de Implementação

Cynthia Sanches

Ementas dos componentes

Eliane Aguiar

Área de Linguagens

Maria Ignez Diniz (Mathema)

Área de Matemática

Cintia Nigro

Área de Ciências Humanas

Leandro Holanda

Área de Ciências da Natureza

Giovani José da Silva

Estudos Amazônicos

Fernando Barnabé

Educação Financeira

Hanna Danza

Projeto de Convivência e Projeto de Vida

Leitores Críticos

Eliane Santos

Etnomatemática



FICHA TÉCNICA

Jefferson Menezes

Ciências da Natureza

Lara Rocha

Educação das Relações Étnico-Raciais e Linguagens

Mayana Nunes

Educação Étnico-Racial, Equidade Racial, Gênero e Ciências Humanas

Especialistas

Andressa Pinter

Biologia

Cintia Nigro

Geografia

Henrique Cunha

Sociologia

Manuela Chaves Simões Ferreira

Filosofia

Paulo Cunha

Educação para a sustentabilidade

Priscila Schmidt

História

Tamires Lima Pereira

Física

Paulo Cunha

Educação para a sustentabilidade

Edição de texto

Carolina Miranda

Revisão de texto

Cíntia Leitão

EQUIPE FGV DGPE

Direção

José Henrique Paim Fernandes

Romeu Weliton Caputo

Equipe Gerencial de Projeto

Renilda Peres de Lima

Renata Kuniy Aguirre

Kerolayne Ancelmo da Silva

Mirna França da Silva Araújo

Carolina Emanoela Silva de Oliveira

Projeto Gráfico e Diagramação

João Pedro de Sousa

Estudos Amazônicos no Ensino Fundamental - ANOS FINAIS.

Secretaria de Estado de Educação | SEDUC-PA. Pará, 2024.

É permitida a reprodução parcial ou total desta publicação desde que citada a fonte.

ESTUDOS AMAZÔNICOS

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

DESCRIÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

O componente curricular Estudos Amazônicos tem como objetivo a valorização das histórias e geografias locais, as culturas e os patrimônios materiais e imateriais em suas especificidades locais e regionais, de modo a formar senso e atitudes de pertencimento e de produção sociocultural nas Amazôniaas brasileiras, particularmente no estado do Pará, evidenciando uma unidade regional na diversidade de saberes e fazeres.

O componente tem como base uma abordagem que reconhece e valoriza os conhecimentos e experiências socialmente acumulados e vivenciados pelo estudante em seu cotidiano comunitário. A partir de ações educadoras dialógicas entre professores e estudantes, está alinhado, dentre outras, à noção de “florestania”, entendida como afirmação de possibilidades múltiplas de vida cidadã nas Amazôniaas, seja em áreas urbanas, rurais ou rururbanas, para além das florestas e rios, em perspectiva humanista, integral e decolonial. A ideia é suscitar o interesse dos adolescentes, ampliar seus conhecimentos e contribuir para melhorar e solucionar questões coletivas.

A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E OS ADOLESCENTES

O componente curricular de Estudos Amazônicos (Ciências Humanas) compõe a parte diversificada do Documento Curricular do Estado do Pará, sendo ofertado apenas para os Anos Finais do Ensino Fundamental. A ementa de Ciências Humanas dos Anos Finais apresenta as contribuições deste componente para o desenvolvimento dos adolescentes. Destaca-se que nesta etapa, a partir dos componentes da área, é ampliada a capacidade de observar e interpretar os modos de vida e formas de relação com a natureza de distintos grupos humanos, e de compreender processos e fenômenos sociais, econômicos, políticos e culturais em diferentes tempos e espaços. Para saber mais, leia a sessão desta ementa na íntegra.

A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E OS ADOLESCENTES

A entrada dos estudantes nos Anos Finais do Ensino Fundamental é marcada

por duas grandes mudanças: as transformações físicas, mentais e socioculturais (decorrentes, dentre outros fatores, da puberdade) e a nova organização escolar, caracterizada por maior número de professores e de componentes curriculares, além de consequentes novas demandas de ensino-aprendizagem e de gestão pessoal. Nessa fase, a sociabilidade e os processos de construção de identidades se ampliam para além da convivência familiar, despertando expectativas em relação à inserção em coletividades. Nesse sentido, é fundamental atentar-se para aspectos caros à perspectiva decolonial nas expressões dessas identidades, tais como: raça, gênero, corpo, território etc. O componente Estudo Amazônicos promove o conhecimento e o reconhecimento de histórias, sons, silêncios, saberes, fazeres, mitologias e outros fatores sobre as Amazônias e, particularmente, sobre o Pará, para que os adolescentes possam se apropriar de um rico patrimônio regional e local, identificando-se com ele. A adolescência não é apenas uma fase biológica, mas, também sociocultural, de transição do estudante entre a infância e a idade adulta (e, portanto, a maturidade). Sendo uma das etapas do desenvolvimento humano posterior à pré-adolescência (incluindo-se a puberdade), caracteriza-se por alterações em diversos níveis — físico, mental e social — e representa um processo de distanciamento progressivo de comportamentos característicos da infância e a aquisição paulatina de habilidades e competências que permitem que o sujeito assuma deveres e papéis sociais mais complexos. O componente curricular Estudos Amazônicos contribui para que o adolescente se localize, se expresse, se relacione e tenha motivação para transformar a realidade a sua volta, conhecendo-a, compreendendo-a, interpretando-a e criticando-a (incluindo a interpretação e a crítica aos discursos e às representações das Amazônias, produzidas ao longo do tempo por agentes internos e externos), em uma leitura dos mundos amazônicos aos quais pertence. Como os estudantes, nessa fase, deparam-se com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem de diferentes lógicas de organização dos conhecimentos e tendo em vista a maior especialização, é importante que o componente curricular retome e ressignifique as aprendizagens dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios.

O COMPONENTE CURRICULAR E O TERRITÓRIO

As Amazônias incluem territórios pertencentes a nove países: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, França (Guiana Francesa), Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. A maior parte da floresta (pouco mais de 60%) faz parte do Brasil – a Amazônia Legal engloba nove estados brasileiros, sendo um deles o Pará. O

território do estado é, em grande parte, composto pela Floresta Amazônica, que se expande por meio de matas de planície, de inundação e de terra firme. As Amazônias representam mais da metade das florestas tropicais remanescentes, compreendendo a maior biodiversidade em uma floresta desse tipo. Nesse rico e vasto território habitam povos e comunidades tradicionais (como indígenas, quilombolas, ribeirinhos, caboclos etc.), além de migrantes oriundos de outros estados e países, que compõem um mosaico de populações situadas em diversas “fronteiras” (étnicas/nacionais/religiosas/culturais). É neste contexto que está a importância de os estudantes paraenses terem a oportunidade de vivenciar um componente como o de Estudos Amazônicos, mobilizando materiais, temas e estratégias de ensino-aprendizagem que dialogam diretamente com esta realidade. O componente insere no currículo as identidades tão próprias e singulares das sociedades amazônicas, confrontando diferenças, verificando conflitos (internos e externos), desvendando simbolismos das manifestações culturais e identificando elementos das plurais manifestações socioculturais amazônicas, seja na literatura, na música, nas artes em geral, na culinária e/ou nos usos de espécies vegetais, animais e minerais para diversos fins. É nesse cenário de múltiplas possibilidades que a aprendizagem se faz e refaz, em um movimento cíclico no qual cultura e natureza não são vistas, pensadas e sentidas separadamente, mas compartilhadas, enriquecendo e fortalecendo a educação amazônica para a sustentabilidade, levando-se em conta a valorização da diversidade e dos saberes/fazeres das populações amazônicas. Esta educação, por sua vez, está alicerçada nas seguintes características e nos seguintes princípios: respeito à diversidade, integração de saberes, enfoque na biodiversidade, cidadania socioambiental, sustentabilidade e desenvolvimento local, aprendizado experiencial, conexão com a comunidade, ética ambiental e educação ambiental crítica.

O COMPONENTE CURRICULAR E AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

O componente curricular Estudos Amazônicos dialoga e mobiliza as competências gerais da BNCC das seguintes formas:

Competência geral 1

Proporciona aos estudantes entender e explicar a realidade das Amazônias, colaborando de forma crítica e ética com a sociedade paraense.

Competência geral 2

Promove a investigação de causas e consequências de fenômenos sociais, elaborando e testando hipóteses, formulando e resolvendo problemas, além de

criar soluções para a Amazônia brasileira e, particularmente, para questões referentes ao Pará.

Competência geral 3

Gera oportunidades para o estudante fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural das/nas Amazônias.

Competência geral 4

Instiga o estudante a se expressar e partilhar informações, sentimentos, ideias, experiências e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência geral 5

Permite que o estudante tenha espaço para comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimento, resolver problemas e exercer protagonismos em ações de autoria individual e coletiva.

Competência geral 6

Promove descobertas e entendimentos sobre o mundo do trabalho amazônico, colaborando para escolhas alinhadas à cidadania, à sustentabilidade, aos valores pessoais e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.

Competência geral 7

Possibilita ao estudante formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões individuais e coletivas, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e princípios éticos.

Competência geral 8

Abre espaço para o estudante aprender a cuidar da saúde física e emocional, individual e coletivamente, reconhecendo suas próprias emoções e a dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, de maneira cooperativa e solidária.

Competência geral 9

Proporciona momentos de reflexão e atuação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização das diversidades amazônicas.

Competência geral 10

Gera oportunidades para o estudante exercitar e aprender a tomar decisões responsáveis, a partir de princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e democráticos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

As competências específicas do componente curricular de Estudos Amazônicos criadas a partir da Matriz Curricular do Currículo Referencial Paraense a serem mobilizadas e potencializadas no componente curricular Estudos Amazônicos são:

- Identificar manifestações, celebrações, saberes e fazeres relacionados aos patrimônios materiais e imateriais – artísticos, culturais e históricos – dos territórios amazônicos.
- Compreender a concepção de Amazônias (no plural) no que tange a territórios, ambientes e múltiplos usos e formas de apropriação da região, no presente e no passado, reconhecendo a cartografia e os documentos como meios de comunicação e/ou entendimento de um lugar ou de uma região com suas dinâmicas e características específicas.
- Diferenciar formas de apropriação e dos usos do espaço amazônico, considerando as dinâmicas demográfica e espacial e reconhecer a necessidade do equilíbrio ecológico para a manutenção da vida, a partir da sustentabilidade (ainda que seja complexo e desafiador encontrar o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental), analisando conflitos e problemas gerados pela presença e intervenção humana (como desmatamentos, mudanças climáticas, ameaças a comunidades indígenas e quilombolas e outros).
- Justificar a necessidade de valorização dos diversos tipos de conhecimentos, sejam eles cientificamente validados ou não, dando destaque aos saberes e fazeres das populações da Amazônia paraense.
- Compreender a importância dos conhecimentos tradicionais e das atividades artísticas para a valorização das identidades e das culturas dos povos das Amazônias, reconhecendo mitologias, saberes e fazeres populares relacionados a diversos aspectos da vida em sociedade.
- Reconhecer os procedimentos utilizados pelas populações tradicionais no cultivo de espécies amazônicas úteis à vida humana e a importância dos recursos naturais amazônicos como fonte de matéria-prima para atividades industriais (alimentos, cosméticos, medicamentos etc.), sem restringir-se a uma visão utilitária da floresta, reconhecendo a relação dos povos das Amazônias com a natureza para além de seus usos.
- Aprender e aprender atitudes para o consumo consciente que minimizem os impactos ao meio, colaborando para o bem-estar das gerações atuais,

sem comprometer a segurança das gerações futuras, compreendendo a dignidade humana como um bem a ser preservado, incluindo a adaptação de espaços coletivos para a promoção de acessibilidades em atendimentos às diferentes necessidades das gentes amazônicas.

- Propor ideias e sugestões considerando as características históricas e geográficas das Amazônias, reconhecendo, valorizando e preservando os patrimônios natural, local e regional, e arqueológico.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

A parte diversificada enriquece e complementa a formação geral básica, prevendo estudos de características regionais e locais da sociedade paraense, da cultura, da economia e da comunidade escolar, perpassando diferentes tempos e espaços curriculares constituintes dos Anos Finais do Ensino Fundamental. São indicados alguns pontos para que a integração curricular ocorra efetivamente na escola:

- Disponibilizar tempos e espaços para que as culturas de grupos não representadas secularmente no currículo escolar, tais como as populações ribeirinhas, indígenas e comunidades quilombolas e caboclas, passem a fazer parte do currículo e se tornem presentes por meio de narrativas e produções que salientem suas experiências e viabilizem diálogos entre as diversas culturas, por meio de aulas conjuntas das diversas áreas que compõem o currículo.
- Buscar, nos planejamentos docentes, utilizar fontes de pesquisa variadas: documentos escritos, orais, sonoros, arqueológicos, imagéticos e iconográficos, públicos e privados, além das mais diversas referências bibliográficas. Além disso, as tradições orais (rezas, cantigas, mitologias etc.), especialmente por meio das vozes de anciães, devem ser valorizadas como importantes fontes de pesquisa. Buscar, também, abranger diversas áreas de conhecimentos com o objetivo de desenvolver no estudante uma pluralidade de enfoques, em que os saberes e fazeres construídos sejam pontos de partida e não tomados como definitivos e acabados, constituindo-se em caráter provisório e limitado.
- No campo da Geografia, estudar o local de vivências é muito importante para o estudante, pois ali ele “conhece tudo”, sabe o que existe, o que falta, como são as gentes, como estão organizadas as atividades, enfim, como é o espaço. Mas é preciso trabalhar o local sem considerá-lo como o “único”, sem inferir que as explicações estejam todas ali, sem cair no risco de

isolá-las no espaço (e no tempo). Considerar, portanto, a possibilidade de observação direta mais próxima, mais presente da realidade estudada, sem perder de vista outras dimensões da escala – regional – que muitas vezes se confunde com o local, o nacional e o global.

- No campo da História, considerar sequências temporais, partindo do pressuposto de que a ordem cronológica viabiliza ao estudante a noção básica de tempo-espaço, a compreensão de duração, simultaneidade, anterioridade e posterioridade de fatos e acontecimentos históricos, contribuindo com os debates sobre a história e os patrimônios locais e desenvolvendo habilidades de leitura, interpretação e crítica de fontes diversas, inclusive arqueológicas. A abordagem cronológica oferece uma compreensão abrangente dos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais da região, fazendo conexões entre esses elementos, além de possibilitar a percepção de mudanças e permanências que, vivenciadas pela sociedade paraense, ressoam do passado aos dias atuais.
- Recorrer à Arte, enquanto área de conhecimento, para fortalecer a percepção e a contemplação dos sentidos de pertencimento ao cenário regional amazônica paraense. A arte é produção humana que tem em suas representações simbólicas relevantes informações sobre as identidades de grupos e de indivíduos. As manifestações artísticas da cultura paraense são, portanto, um celeiro de sons, cores, cheiros, formas, falas e dialetos que, juntos, compõem um mosaico do ser e estar paraense.
- É pela interação de conhecimentos já adquiridos, de manifestações que o meio oferece e pelos conhecimentos científicos elaborados que o estudante reformula, fixa e adquire novos conhecimentos, que se expressam por meio das maneiras de se posicionar, encarar, assumir, agir frente a si, aos outros e ao meio, em um processo contínuo de busca, de interpretação, de sistematização, de análise e de reformulação de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes anteriormente adquiridos pela formação de estruturas intelectuais, afetivas e psicomotoras, promovendo interações entre as diversas áreas.
- O universo cultural, histórico e social a ser trabalhado na parte diversificada do currículo, da qual Estudos Amazônicos faz parte, é um convite à toda comunidade escolar para se reconhecer em suas formas de ser e estar na escola paraense, em integração, partindo-se de uma perspectiva decolonial, que desconstrói narrativas hegemônicas e valoriza conhecimentos locais e regionais, por meio de linguagens e epistemologias diversas.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A adoção de estratégias dinâmicas, interativas e colaborativas, em relação à gestão do ensino e da aprendizagem, permite indicar as principais metodologias recomendadas para o trabalho em Estudos Amazônicos:

- As aulas do componente ao longo do 6º ano podem abordar, de forma ampla, as lógicas, representações e vivências das diversas Amazônia – rurais, urbanas, rururbanas e ribeirinhas – seja nas ações coletivas dos grupos amazônicos, seja em suas relações com a natureza, seja nas distintas formas de construir e narrar o território, a região e suas fronteiras por meio de textos (escritos ou não) de diferentes formatos e complexidades, levando-se em conta os diferentes “mundos” – físicos e espirituais – que fazem parte da realidade amazônica.
- O trabalho em grupos pode ser planejado e estruturado seguindo lógicas decoloniais, que deem ênfase em ações coletivas de grupos amazônidas. Esse é um recurso que possibilita estabelecer comparações entre os modos em que diferentes grupos sociais se apropriam da natureza amazônica e paraense, bem como as implicações de tais formas de apropriações.
- Ao analisar as comunidades do campo, indígenas, quilombolas e ribeirinhas, busque dar destaque para a diversificação étnica-cultural amazônica e paraense a partir de suas práticas coletivas e comunitárias. Desta forma, o desenvolvimento social dos adolescentes e a aprendizagem cooperativa e solidária entre eles poderão servir de plataforma para exercício do autoconhecimento e da confiança em suas formas de pensar-sentir e de se posicionar frente aos pares e aos outros.
- A comunicação deve estar presente nas aulas de Estudos Amazônicos, nas formas diversas das linguagens – oral, escrita, iconográfica, teatral e outras – relacionadas à florestania e aos diversos modos de viver e representar a vida amazônida, em ambientes rurais, urbanos, rururbanos e ribeirinhos. Na medida em que o adolescente é incentivado a explicar, descrever e questionar, desenvolve processos de mediação entre o que foi ensinado e o que foi apreendido e aprendido. Essas são formas importantes de desenvolvimento de organização do pensamento e de estruturas cognitivas, afetivas e psicomotoras.
- O ensino-aprendizagem entre pares e grupos pode promover a recomposição de aprendizagens em defasagem, contribuindo para o avanço dos níveis de cognição, afeto e motricidade dos estudantes. A família, a comunidade local e, especialmente, os guardiães da memória (os

mais velhos) são importantes nesse alinhamento, por meio de sua participação, de distintas maneiras, em todo o processo, por exemplo.

- Utilização de recursos tecnológicos, plataformas e serviços digitais – levando-se em conta a cultura adolescente/juvenil – para promover a troca de ideias, sentimentos, pensamentos e movimentos, além da produção e a divulgação de projetos autorais, possibilitando o protagonismo estudantil. Um diálogo entre o “tradicional” e o “inovador”, entre as tradições ancestrais e as perspectivas de futuro para a Amazônia brasileira e paraense devem permear tal utilização.
- A utilização de patrimônios materiais e imateriais, incluindo o patrimônio natural e arqueológico e seus usos, permite a vinculação dos debates em torno das histórias e culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras (como preconizam as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008), com destaque para a reflexão sobre a colonização europeia e a presença dos povos africanos para a formação da população Amazônica e paraense. Para tanto, recomenda-se o estreito diálogo com os Itinerários Amazônicos, em diferentes módulos que tratam da Arqueologia, da formação do território amazônico, das relações históricas entre quilombos e povos indígenas, das tecnologias ambientais e outros.

AVALIAÇÃO

No contexto do componente curricular Estudos Amazônicos, recomenda-se que as estratégias avaliativas:

- Contemplem a diversidade de culturas, gêneros e etnias da Amazônia brasileira e paraense nos instrumentos de verificação e avaliação, por meio do uso, por exemplo, de imagens e textos de artistas e autorias diversas locais/ regionais.
- Contemplem a heterogeneidade dos estudantes paraenses que pertencem a distintos grupos étnico-raciais e culturais, vivendo realidades específicas, sejam rurais, urbanas, rururbanas e ribeirinhas.
- Sejam orientadas por objetivos de aprendizagem a partir de competências e habilidades definidas no currículo escolar paraense e realizadas de forma contínua e cumulativa do desempenho do estudante.
- Valorizem formas próprias e autônomas de avaliação e autoavaliação (em grupos e em pares), baseadas em princípios que respeitem os jeitos de ser e estar amazônicos.

- Dialoguem com outros componentes curriculares das Ciências Humanas, pensando na construção de redes de conhecimento (em analogia às redes fluviais que cortam as Amazônias).
- Invistam nas ideias-sentimentos de cooperação, solidariedade, ética e responsabilidade social – comuns nas comunidades indígenas, quilombolas e outras que habitam os espaços amazônicos – sem a recorrência a prêmios, castigos, competições ou classificações.
- Avaliem, de fato, as aprendizagens diversas e o desenvolvimento de cada estudante, não se limitando a verificar as aprendizagens somente por meio de testes escritos, mas investindo nas oralidades e outras formas de comunicação e expressão (canto, dança, teatro, mímica etc.).

DESCRIÇÕES DE APRENDIZAGEM

A tabela de descrições de aprendizagens apresenta, a partir de uma seleção de habilidades prioritárias em conjunto com potenciais objetos do conhecimento, as expectativas de aprendizagem para cada ano. Esta seleção possibilita a visualização progressiva das expectativas de aprendizagem para cada ano, organizadas por unidade temática. Esta tabela pode ser lida com o apoio do Documento Curricular do Estado do Pará para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, elaborado pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, em 2019. Neste documento é possível acessar outras informações estruturantes do componente.

6º ANO			
ESTUDOS AMAZÔNICOS			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Espaço/tempo e suas transformações	<ul style="list-style-type: none"> • Paisagens natural e antropizada. • Domínio morfoclimático das Amazônias. 	EF06EA01PA	Analisar o espaço geográfico Amazônico com base em noções de paisagem, lugar, território, região, fronteira, territorialidade, identidade, natureza entre outros.
		EF06EA02PA	Compreender o domínio morfoclimático amazônico para reconhecer os principais recursos naturais da região e do Pará.
Linguagens e suas formas comunicativas	<ul style="list-style-type: none"> • Localização espacial das Amazônias, bem como das presenças humanas e suas relações diversas. 	EF06EA03PA	Identificar a localização da Amazônia no Brasil e no espaço mundial.
		EF06EA04PA	Analisar os diversos atores sociais da Amazônia, com seus respectivos modos de vida, para o entendimento das identidades como indígena, ribeirinha, quilombola e outros, bem como a relação com a natureza amazônica.

Valores à vida social	<ul style="list-style-type: none"> · Presenças humanas e suas diversas relações. · Constituição de identidades e de territorialidades no espaço-tempo das Amazônias. 	EF06EA05PA	Analisar os diversos atores sociais da Amazônia, com seus respectivos modos de vida, para o entendimento das identidades como indígena, ribeirinha, quilombola e outros, bem como a relação com a natureza amazônica.
		EF06EA06PA	Descrever a presença das diferentes identidades na Amazônia ao longo da história para a configuração de diversas territorialidades na região.

7º ANO

ESTUDOS AMAZÔNICOS

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Espaço/tempo e suas transformações	<ul style="list-style-type: none"> · Domínio morfoclimático. · Processos de ocupação das Amazônias. 	EF07EA01PA	Analisar o domínio morfoclimático amazônico para entender sua importância para a apropriação dos recursos naturais.
		EF07EA02PA	Explicar o processo histórico de ocupação e formação do território amazônico e paraense para compreender as ações do Estado colonial e pós-colonial e suas repercussões nas formas e processos espaciais na região e no lugar.
		EF07EA03PA	Explicar o processo histórico de ocupação e formação do território amazônico e paraense para compreender as ações do Estado colonial e pós-colonial e suas repercussões nas formas e processos espaciais na região e no lugar.
Linguagens e suas formas comunicativas	<ul style="list-style-type: none"> · Leitura e interpretação de informações históricas e geográficas, além de econômicas no tempo-espaço amazônico. 	EF07EA04PA	Entender o significado da legenda e dos símbolos que representam a paisagem e interpretá-los para extrair e elaborar informações históricas e geográficas acerca do espaço amazônico e paraense.
		EF07EA05PA	Compreender a exploração econômica na Amazônia e no Pará no período colonial relacionando aos interesses e as formas de ocupação do território.
		EF07EA06PA	Compreender a produção da borracha como um processo de exploração local de interesse internacional e as implicações na organização do espaço amazônico e paraense.
Valores à vida social	<ul style="list-style-type: none"> · Trabalho, tecnologias e transformação do espaço e da paisagem 	EF07EA07PA	Reconhecer o potencial turístico dos municípios paraenses como atividade econômica dos lugares.
		EF07EA08PA	Reconhecer a cultura paraense através da culinária, saberes e sabores, musicalidade, lendas e outros a partir das diferentes identidades.

8º ANO

ESTUDOS AMAZÔNICOS

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Espaço/tempo e suas transformações	<ul style="list-style-type: none"> · (Re)ordenação do espaço das Amazônias. 	EF08EA01PA	Explicar a inserção do espaço amazônico e do Pará na economia nacional (Divisão Territorial do Trabalho) e global (Divisão Internacional do Trabalho) a partir da segunda metade do século passado.
		EF08EA02PA	Analisar as implicações socioeconômicas, espaciais e ambientais a partir do processo de inserção do espaço amazônico na economia nacional e global.
		EF08EA03PA	Explicar as estratégias estatais e políticas públicas territoriais voltadas para a reordenação do espaço amazônico.



Linguagens e suas formas comunicativas	<ul style="list-style-type: none"> Formas de processos de ocupação do território amazônico. Formação de redes de transporte e comunicação. Representação das espacialidades-temporalidades em linguagem cartográfica. 	EF08EA04PA	Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território amazônico e suas implicações nas formas e processos espaciais.
		EF08EA05PA	Identificar as diferentes formas e processos de ocupação do território amazônico a partir das múltiplas territorialidades.
		EF08EA06PA	Utilizar linguagem cartográfica para obter informações e representar as espacialidades e as territorialidades na região amazônica.
Valores à vida social	<ul style="list-style-type: none"> Estado e indicadores de diversas ordens, bem como relações. 	EF08EA07PA	Explicar o papel do Estado no processo de reestruturação do espaço brasileiro a partir das políticas de integração do território nacional após 1950.
		EF08EA08PA	Compreender a diversidade e os indicadores socioeconômicos brasileiros como resultado do processo diferenciado de apropriação do território, destacando o amazônico e paraense.
		EF08EA09PA	Identificar as relações sociais, econômicas e de produção nas sociedades amazônicas.
Valores à vida social	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho, produção e enfrentamentos no século XX nas Amazônias. 	EF08EA10PA	Identificar os níveis de convivência entre diferentes espaços sociais e econômicos de produção.
		EF08EA11PA	Relacionar os diferentes processos de trabalho com as mudanças sociais e econômicas ocorridas na Amazônia.
		EF08EA12PA	Identificar e analisar os movimentos de enfrentamento aos governos militares.
Cultura e identidade	<ul style="list-style-type: none"> Movimentos sociais. Problemas agrários. Dinâmicas populacionais. Manejo de recursos. 	EF08EA13PA	Explicar os movimentos sociais como formas de resistência aos problemas de acesso e exercício pleno da cidadania.
		EF08EA14PA	Analisar a dinâmica populacional da região geoeconômica amazônica e suas implicações na organização do espaço rural e urbano.
		EF08EA15PA EF08EA16PA EF08EA17PA	Analisar a dinâmica populacional da região geoeconômica amazônica e suas implicações na organização do espaço rural e urbano. Identificar e aplicar a noção de biomas, ecorregiões e recursos naturais no entendimento do processo de produção do espaço geográfico das identidades amazônicas. Relacionar os movimentos de resistências com a luta por cidadania, a partir de diferentes visões de liberdade, nacionalidade e identidade.

9º ANO			
ESTUDOS AMAZÔNICOS			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Espaço/tempo e suas transformações	<ul style="list-style-type: none"> Interações locais, regionais, (inter)nacionais e globais. 	EF09EA01PA	Analisar, de maneira crítica, as interações das sociedades com o meio físico amazônico e paraense, levando em consideração aspectos históricos e geográficos.
		EF09EA02PA	Relacionar as mudanças, as permanências e as rupturas mentais com os processos de transformações nas diferentes sociedades.
		EF09EA03PA	Explicar e exemplificar como a globalização tem gerado transformações econômicas, políticas, sociais e culturais que alteram a dinâmica espacial das diferentes regiões do mundo contemporâneo, destacando a Amazônia.
Linguagem e suas formas comunicativas	<ul style="list-style-type: none"> Processos de ocupação/ apropriação das terras/ dos territórios nas Amazônias. 	EF09EA04PA	Caracterizar a dinâmica de produção e as formas de apropriação do espaço agrário sob o modo de produção capitalista e a sua relação com outras formas de produção agrícola.
		EF09EA05PA	Explicar os principais problemas fundiários e ambientais verificados na região amazônica, com diferentes níveis de desenvolvimento e modernização técnico-científica.

Linguagem e suas formas comunicativas	· Processos de ocupação/ apropriação das terras/ dos territórios nas Amazônias.	EF09EA06PA	Explicar as implicações do processo de modernização técnico-científica sobre a dinâmica produtiva do campo e suas repercussões sócio-espaciais na Amazônia e no Pará.
Valores à vida social	· Processos de transformação/ modernização/ produção dos diferentes espaços das Amazônias.	EF09EA07PA	Entender os fatores que produziram e produzem as transformações técnico-produtivas do espaço amazônico e paraense.
		EF09EA08PA	Identificar e analisar as principais consequências espaciais do processo de inserção do espaço paraense face à reestruturação recente da Amazônia.
		EF09EA09PA	Explicar e exemplificar estratégias estatais e políticas territoriais voltadas para a reordenação de espaços locais no Pará.
	· (Re)ordenações do espaço paraense no contexto das Amazônias.	EF09EA10PA	Explicar como a interferência humana, realizada de forma descontrolada e predatória, tem gerado fortes impactos ambientais na região amazônica.
		EF09EA11PA	Analisar a importância dos movimentos e das conferências mundiais sobre o meio ambiente, analisando as consequências econômicas, ambientais e geopolíticas ocasionadas pela mesma sobre a Amazônia.
		EF09EA12PA	Analisar o processo de apropriação da natureza decorrente da produção econômica de cada região e as repercussões sócio-espaciais causadas pelo modelo de desenvolvimento imposto.
Cultura e Identidade	· Culturas, movimentos e vivências culturais em diversas expressões	EF09EA13PA	Relacionar as vivências culturais e suas expressões nas artes e na literatura como conformismo e/ou resistência.



**GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ**



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ



reúna